

INSTRUÇÕES

- Escreva um texto argumentativo. Seu texto deve apresentar **introdução, desenvolvimento e conclusão**.
- Certifique-se de haver escolhido um dos temas propostos e dê um título a seu texto.
- Respeite **margens e entradas de parágrafo**.
- Use as informações disponíveis na prova da forma que considerar mais adequada a seus propósitos, mas **evite a simples cópia**.
- Desenvolva o texto dentro do limite de **30 a 35 linhas**, em letra de tamanho regular.
- Utilize a norma culta da língua portuguesa.
- Passe a limpo seu texto, na folha do texto definitivo, **a caneta, em letra legível e sem rasuras**. Não será fornecida outra folha para passar o texto a limpo.
- Na folha do texto definitivo, **escreva seu número de identificação** – não o nome – **e o número da sala**.
- Ao entregar a redação, **assine a ata de comparecimento**.
- A duração da prova é de 2 horas e 30 minutos.
- Ao terminar, levante o braço e aguarde para entregar sua redação.
- Ao sinal para o término da prova, o Professor Chefe de Sala recolhe a redação dos candidatos que, porventura, ainda se encontrarem na sala.
- Este caderno você pode levar consigo.



TAREFA

A seguir, são sugeridos dois temas para o desenvolvimento de sua redação. Selecione um deles e redija um texto argumentativo em que você expresse, com clareza e consistência, sua posição em relação ao problema proposto.

Boa Prova!

PROPOSTA 1



Disponível em http://inovaglttb.blogspot.com/2005_08_14_inovaglttb_archive.html.
Site acessado em 09/05/2007.



Disponível em http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/jornalPDF/ju288pag09.pdf.
Site acessado em 09/05/2007.



Disponível em <http://www.fotosearch.com.br/IS111/life003/>.
Site acessado em 26/04/2007.

As novas configurações de família, nas últimas décadas, têm provocado mudanças nos padrões de funcionamento entre os seus membros. Com o distanciamento do modelo nuclear/original (pai+mãe+filhos), evidenciam-se diferentes arranjos, tais como as famílias descasadas (mãe+filhos ou pai+filhos), reconstituídas (pai+esposa/madrasta+filhos ou mãe+esposo/padrasto+filhos), uniparentais (pai+filhos ou mãe+filhos) ou homossexuais (pai+pai+filhos ou mãe+mãe+filhos). Além disso, na ausência de pai e/ou mãe, outras figuras assumem a função daquelas: avós ou tios, por exemplo. Conseqüentemente, modificou-se o conceito de família, o que implica um processo de assimilação e construção de novos valores.

Essas reconfigurações, no entanto, não podem ser vistas como desencadeadoras de conflitos,

pois o bem-estar psicológico de seus membros depende das relações saudáveis que se estabelecem entre eles, e não do tipo de composição familiar.

TAREFA:

Partindo dessas considerações, redija um texto argumentativo em que você responda às seguintes perguntas:

- **Você concorda que a família, seja qual for sua configuração, é fundamental para a transmissão de valores às novas gerações e para a saúde psicológica destas? Justifique seu posicionamento.**
- **Em que medida sua família foi importante em sua trajetória de vida?**

Textos de apoio para a proposta 1

Pesquisas sugerem que relacionamentos seguros e estáveis com os pais são importantes para a saúde mental do adolescente (Raja, McGee, & Stanton, 1992; Eccles, 1993). Assim, quanto mais confortável o jovem sentir-se no núcleo familiar, mais ele dedicará seu tempo à família e procurará a estabilidade emocional que internamente ainda não alcançou (Atwater, 1988). (...)

Entretanto, é importante ressaltar que uma família facilitadora do crescimento emocional e promotora de saúde não é aquela com ausência de conflitos. O potencial de saúde centra-se na possibilidade que o sistema familiar tem de encontrar alternativas para a solução dos seus problemas e conseguir conter os efeitos destrutivos destes (Féres-Carneiro, 1992). Bons níveis de saúde familiar, muitas vezes, encontram-se associados a núcleos que fa-

vorecem tanto a expressão de agressividade, de raiva e hostilidade, quanto de carinho, ternura e afeto. A partir dessa perspectiva, constata-se que os aspectos relacionados ao bem-estar psicológico do adolescente sofrem, invariavelmente e de forma preponderante, influências das diversas situações que o indivíduo vivencia na sua família. (...)

Nesse sentido, estudiosos do tema (Haley, 1966; Minuchin, 1974) também indicam a importância do diálogo na convivência familiar. O bem-estar dos adolescentes fica, muitas vezes, prejudicado devido à falta de compreensão e problemas de comunicação com os pais (Günther, 1996).

Adaptado de WAGNER, Adriana et al. *Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes*. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721999000100010. Acessado em 17/04/2007.

As emoções do vínculo entre pai e filhos

Um pai fez um comentário muito interessante a respeito da relação dele com os filhos. Ele tem um casal, hoje com sete e dez anos. A história que originou o comentário que fez é bem saborosa.

Quando eles eram pequenos, combinou com os dois um piquenique no fim de semana, num terreno que acabara de comprar e que só tinha um quarto de despejo com ferramentas, um fogareiro e poucos utensílios de cozinha e um banheiro bem simples. Ah: e uma horta, que ele cultivava com carinho. Passariam o domingo lá porque a mãe tinha de fazer uma viagem rápida para ver seu pai.

A empregada da família preparou um belo lanche e lá foram eles, animadíssimos com a aventura. Detalhe importante: levaram junto o cachorro de estimação, de porte grande, por sinal. O problema começou quando lá chegaram e chovia demais: não estava no programa. Bem, entre uma coisa e outra, um incidente: o cachorro descobre o lanche e o come todo. E aí? A chuva era intensa, e o pai achou que não dava para encarar a estrada de terra nessas condições; as crianças, que estavam com fome e sem espaço para brincar, começaram a reclamar.

Nesse momento, o pai lembrou-se de que, da última vez em que estivera lá, deixara um pacote de

miojo no armário. Foi até a horta, pegou uma cenoura e um pouco de cheiro-verde, e fez o que chamou de “miojo no copo”. Pois até hoje as crianças guardam essa lembrança com carinho e, de vez em quando, pedem ao pai que faça o tal “miojo no copo”.

O comentário do pai: “Fiz tantas coisas que considero maiores que essa, e eles nem se lembram mais. Mas, do miojo no copo, eles não esquecem.”

Aí está: nunca saberemos o que, de fato, vai marcar a memória afetiva dos filhos. Mas, uma coisa é certa: o que mais importa a eles não é o que os pais fazem e o que eles dão, mas como eles fazem e como dão. A disponibilidade e a entrega dos pais – ou a ausência delas – é sentida, percebida por eles.

É bem provável que, nesse dia, esse pai estivesse de tal maneira absorto na relação com os filhos e com a situação que acabou por criar – sem mesmo saber – um momento intenso entre eles. O “miojo no copo” é apenas um símbolo que serve para as crianças reviverem aquela emoção.

Bonita história, não é?

SAYÃO, Rosely. *As emoções do vínculo entre pai e filhos*. Disponível em http://blogdaroselysayao.blog.uol.com.br/arch2007-03-04_2007-03-10.html. Acessado em 17/04/2007.

Família (1986)

Tony Bellotto / Arnaldo Antunes

Família, família,
Papai, mamãe, tia,
Família, família,
Almoça junto todo dia,
Nunca perde essa mania.
Mas quando a filha quer fugir de casa
Precisa descolar um ganha-pão
Filha de família se não casa
Papai, mamãe, não dão nenhum
tostão
Família é
Família á
Família.
Família, família,
Vovô, vovó, sobrinha.
Família, família,
Janta junto todo dia,
Nunca perde essa mania.
Mas quando o nenê fica doente
Procura uma farmácia de plantão

O choro do nenê é estridente
Assim não dá pra ver televisão.
Família é
Família á
Família.
Família, família,
Cachorro, gato, galinha.
Família, família,
Vive junto todo dia,
Nunca perde essa mania.
A mãe morre de medo de barata
O pai vive com medo de ladrão
Jogaram inseticida pela casa
Botaram um cadeado no portão.
Família é
Família á
Família.

LP "Cabeça dinossauro" – 1986. Gravadora: WEA. Disponível em www.titas.net. Acessado em 11/04/2007.

PROPOSTA 2



Disponível em http://www.empaz.org/eliseu/el_decalogo2.htm.
Site acessado em 26/04/2007.

A maioria das pessoas já teve ou tem um ou mais ídolos. Muitos deles são expoentes das artes, do esporte, da política ou das ciências em geral, que fascinam um grande número de pessoas. Mas há também ídolos menos conhecidos e mais exclusivos, pessoas comuns que, aos olhos de alguém, são ícones. Efêmeros ou eternos, representam, muitas vezes, a materialização de características ou valores que julgamos importantes, servindo como exemplos a serem seguidos em determinada etapa de nossa trajetória ou durante toda a nossa vida.

TAREFA:

Dentro dessa temática, propomos que você elabore um texto argumentativo em que responda à seguinte questão e, dependendo de sua resposta, atenda ao que se pede no item a ou b:

Você tem (ou já teve) algum ídolo?

- a) **Se sua resposta for afirmativa, diga quem é (ou já foi) seu ídolo e apresente, no mínimo, dois argumentos que justifiquem por que você o(a) elegeu.**
- b) **Se sua resposta for negativa, apresente, no mínimo, dois argumentos que justifiquem por que você nunca teve um ídolo.**

Textos de apoio para a proposta 2

Na espirituosa definição elaborada por Daniel J. Boorstin no já longínquo ano de 1961, “celebridade é alguém conhecido por sua característica de ser bem conhecido”. (...)

Em contraste com o caso de mártires ou heróis, cuja fama vinha de seus feitos e cuja chama era mantida acesa para comemorar esses feitos e, assim, reassegurar e reafirmar sua importância duradoura, as razões que trazem as celebridades para

as luzes da ribalta são as causas menos importantes de sua ‘qualidade de conhecido’. O fator decisivo neste caso é a *notoriedade*, a abundância de suas imagens e a freqüência com que seus nomes são mencionados nas transmissões públicas de rádio e TV e nas conversas privadas que a estas se seguem.”

Adaptado de BAUMAN, Zygmunt. *Vida líquida*. Trad. de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007. p. 65-68.

A expressão “o ídolo de toda uma geração” não faz mais sentido nos dias de hoje. No passado, as gerações se definiam pelos ícones que as representavam. James Dean era o inspirador da “juventude transviada” dos anos 50. Os Beatles e os Rolling Stones, da turma do “sexo, drogas e rock’n roll”. Madonna, com suas canções e sua atitude, liderava a juventude “com licença, eu vou à luta”, da década de 80.

E a geração atual? Pode-se dizer que ela não cola um pôster na parede. Cola vários. O *teen* de hoje gosta num dia do grupo americano Hanson, em outro dos Backstreet Boys, no terceiro cobre todos eles com um retrato das inglesas Spice Girls. É infiel por natureza. Isso pode chocar os mais velhos, que se acostumaram a passar a adolescência orando para um único roqueiro no altar do quarto. (...)

Dizer que se trata de uma geração volúvel não passa de simplificação. O que ocorreu, na verdade,

é que mudou a relação do adolescente com seu ídolo. Eleger modelos é próprio da idade. Como diz o psiquiatra paulista Jairo Bouer, a idolatria juvenil é despertada já entre os 13 e os 15 anos, com “a descarga de hormônio no sistema nervoso central”. A diferença é que, no passado, os ídolos serviam para definir turmas e posavam de guardiães de determinados valores. Hoje, a identificação com turmas é muito menor que há dez ou vinte anos. Também saiu de moda o artista que representava um estilo de vida, como James Dean nos anos 50. Hoje, de seus ídolos, os adolescentes querem apenas a diversão. Colecionar figurinhas. Guardar pôsteres. Comprar roupas parecidas. Urrar de paixão nos shows. E depois ir para casa dormir, pensando que amanhã será outro dia. Talvez com um ídolo novo.

Adaptado de NEGRÃO, Cecília. *Apenas um pôster na parede*. Disponível em http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/jovens/p_058.html. Acessado em 17/04/2007.

A adolescência traz desafios importantes para o jovem. Além de ser uma fase em que deixamos de ser criança e nos preparamos para a vida adulta, a convivência social tem um grande peso. Por vezes, aos olhos dos pais, os filhos dão mais importância aos amigos e suas opiniões do que à própria família. Não é incomum ouvir pais de adolescentes reclamando que os filhos só ouvem, vestem, assistem e gostam daquilo que os amigos ouvem, vestem, assistem e gostam. O que os pais têm dificuldade de entender são as transformações típicas que se operam nessa fase. O preparo para a vida adulta envolve uma espécie de libertação das opiniões familiares. É como se o jovem tivesse uma necessidade de se desligar daquela dependência infantil e encontrar sua própria identidade. Onde encontrar essa identidade? Primeiro, no grupo social mais próximo, ou seja, nos amigos. Depois, em outras pessoas. E é aí que entram os ídolos da juventude.

Ter ídolos é algo absolutamente normal. Tor-na-se preocupante, no entanto, quando esse inte-

resse passa a ser o foco central do adolescente, quando a sua vida gira completamente em torno do seu ídolo e ser fã passa a ser a sua principal e única ocupação. Nesses casos, é importante que os pais estejam atentos para impedir que a admiração do filho vire uma obsessão e ajudá-lo a lidar de forma mais saudável com a admiração que sente por alguma pessoa famosa.

Porém, quando esse interesse não interfere na vida do adolescente, não há por que se preocupar. Pode ser até uma oportunidade para que os pais conheçam melhor seus filhos. Discutir sobre os gostos, os desejos, enfim, as preferências dos adolescentes nessa fase pode ser uma experiência muito rica para os pais. Até porque quem de nós nunca teve seu ídolo?

Adaptado de DELY, Paula. *Meu filho e seus ídolos*. Disponível em http://www.educacional.com.br/falecom/psicologa_bd.asp?codtexto=112. Acessado em 26/04/2007.

RASCUNHO

- 1.....
- 2.....
- 3.....
- 4.....
- 5.....
- 6.....
- 7.....
- 8.....
- 9.....
- 10.....
- 11.....
- 12.....
- 13.....
- 14.....
- 15.....
- 16.....
- 17.....
- 18.....
- 19.....
- 20.....
- 21.....
- 22.....
- 23.....

- 24.....
- 25.....
- 26.....
- 27.....
- 28.....
- 29.....
- 30.....
- 31.....
- 32.....
- 33.....
- 34.....
- 35.....